



ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE  
TRANSPLANTAÇÃO

# Relatório de Actividades 2002





## Índice

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<i>Comparação do Número de Dadores na Europa, 2002.....</i>	<i>4</i>
<b>2. SEGURANÇA E QUALIDADE EM TRANSPLANTAÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>3. CARTA NACIONAL DE COLHEITA DE ÓRGÃOS .....</b>	<b>6</b>
<b>4. GESTÃO ESTRATÉGICA .....</b>	<b>6</b>
<b>5. ACTIVIDADE DA COLHEITA E TRANSPLANTAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS DURANTE O ANO DE 2002.....</b>	<b>7</b>
<i>Mapa de Transplantações – 2002.....</i>	<i>9</i>
<i>Mapa de Transplantações, Desdobramento - 2002 .....</i>	<i>9</i>
<i>Mapa Comparativo de Objectivos e Transplantações – 2002 .....</i>	<i>10</i>
<i>Evolução dos Transplantes.....</i>	<i>10</i>
<i>Mapa Comparativo de Colheita de Órgãos .....</i>	<i>11</i>
<i>Evolução das Colheitas por Gabinete.....</i>	<i>11</i>
<i>Distribuição das Colheitas de Órgãos por Hospital e por Gabinete – 2002.....</i>	<i>12</i>
<i>Órgãos Colhidos por Hospital – 2002.....</i>	<i>13</i>
<i>Mapa Comparativo de Colheita de Córneas .....</i>	<i>14</i>
<i>Actividade Nacional de Transplantação Hematopoiética, por Tipo de Transplante - 2002.....</i>	<i>14</i>
<i>Actividade Nacional de Transplantação Hematopoiética, por Origem de das Células - 2002 .....</i>	<i>15</i>
<i>Actividade Nacional de Transplantação Hematopoiética, por Patologias - 2002.....</i>	<i>15</i>
<i>Actividade Nacional de Transplantação Hematopoiética – Transplantação Alogénica - 2002 .....</i>	<i>15</i>
<i>Actividade Nacional de Transplantação Hematopoiética - Evolução .....</i>	<i>16</i>



## 1. Introdução

A transplantação é a única área dos Cuidados de Saúde que não pode existir sem a participação da população, pelo que os princípios éticos fundamentais da beneficência, da autonomia da pessoa humana e da justiça, devem estar subjacentes a qualquer instrumento jurídico que se aplique à transplantação.

Com o desenvolvimento da transplantação a nível mundial, também Portugal sentiu a necessidade de melhor institucionalizar a articulação entre as várias entidades competentes para a colheita e transplantação de órgãos e tecidos, pelo que, à semelhança do que sucedeu noutros países da União Europeia, foi criada a Organização Portuguesa de Transplantação (O.P.T.) - Despacho 257/96 da Ministra da Saúde, de 03.09.1996.

Tendo presente a grande máxima da transplantação, de que sem órgãos e tecidos, portanto sem colheitas, não há transplantação, não podemos deixar de ficar preocupados com a dificuldade de planeamento nesta área, pelo que nos primeiros anos de existência a O.P.T. deu prioridade à:

- Dinamização da Colheita e;
- Definição de procedimentos relativos à recolha e análise de todos os dados, com vista ao fornecimento das informações necessárias à definição de estratégias, que integradas numa política de saúde global, visem o correcto tratamento do doente, de um modo transparente e eficaz.

Em regra os países da Europeus e E.U.A. considera-se desejável atingir, como número ideal, os 50 dadores por milhão de habitantes e com uma percentagem de dadores multi-órgãos situada nos 90%. A melhor realidade que conhecemos são os números da vizinha Espanha, que ultrapassam os 30 dadores por milhão de habitantes com uma colheita multi-orgânica que ronda os 80%.



Em 2002, Portugal atingiu os 21.7 dadores por milhão de habitantes, com uma taxa de colheita multi-orgânica na ordem dos 76%, conservando uma posição de destaque entre os países europeus com melhores indicadores nesta actividade.

### Comparação do Número de Dadores na Europa, 2002

País	Dadores	Por milhão de habitantes	Tendência
Espanha	1410	33.7	↑
Áustria	195	23.8	↗
Bélgica	223	21.7	↗
<b>Portugal</b>	<b>217</b>	<b>21.7</b>	<b>↑</b>
Irlanda	78	20.9	↑
França	1196	19.9	↑
Itália	1019	18.1	↑
Reino Unido	765	13.0	↘
Holanda	202	12.6	↑
Alemanha	1001	12.2	↓
Suécia	98	11.0	↓
Suíça	75	10.4	↓
Luxemburgo	3	7.5	↓

↑ Forte progressão

↓ Forte diminuição

↗ Ligeira progressão

↘ Ligeira diminuição

## 2. Segurança e Qualidade em Transplantação

Tendo em vista a análise dos principais problemas relacionados com a colheita e transplantação renal, nomeadamente no que se refere à segurança e qualidade, foi constituído, no âmbito da O.P.T., um grupo de trabalho que, depois de analisar o assunto e obter o consenso a nível nacional, elaborou os documentos “*Critérios de Exclusão de Dadores para Colheita de Rim*” e “*Definição de Dador Sub-óptimo*”, que a seguir se transcrevem:



### CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO DE DADORES PARA COLHEITA DE RINS

1. Inscrição no RENNDA.
2. Suspeita de hábitos ou comportamentos de risco.
3. Ser portador de sepsis ou infecção não controlada.
4. Existência de doença neoplásica com potencial metastático.
5. Possuir critérios analíticos infecciosos virais, de acordo com os critérios em uso.
6. Ter idade superior a 70 anos ou inferior a 3.

Idade entre os 65 e 70 anos desde que a causa de morte seja de natureza médica ou existam factores de risco que façam prever um mau funcionamento do enxerto.

7. Má função renal do dador representada por clearance de creatinina inferior a 50.
8. Sempre que o Score total seja igual ou superior a 17 (considerando os pontos 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 8 do documento anexo – Definição de Dador Sub-Ótimo).

### DEFINIÇÃO DE DADOR SUB-ÓTIMO

Deve ser considerado como dador sub-ótimo todo aquele que, após avaliação dos factores descritos, apresente um score superior a 12.

#### **FACTORES A CONSIDERAR**

1. <u>IDADE</u>	< 50 anos -	0
	50 a 54 -	1
	55 a 59 -	2
	60 a 64 -	3
	65 a 70 -	5

2. <u>HIPERTENSÃO ARTERIAL</u>		
- Sem história de hipertensão	-	0
- Com história de hipertensão	-	3
- Desconhecida	-	1

3. <u>DIABETES MELLITUS</u>		
- Sem história de diabetes	-	0
- Com história de diabetes	-	3

4. <u>CAUSA DE MORTE</u>		
- TCE, anoxia ou outras	-	0
- Doença vascular isquémica ou hemorrágica em doentes c/ idade inferior a 40 anos	-	3
- Doença vascular isquémica ou hemorrágica em doentes c/ idade igual ou a 40 anos	-	6

#### 5. FUNÇÃO RENAL DO DADOR

Clearance de creatinina – Deve ser avaliado quando o doente estiver hemodinamicamente estável

> ou = a 90	-	0
80 a 89	-	1
70 a 79	-	2
60 a 69	-	4
50 a 59	-	6

#### 6. GRAU DE GLOMERULOESCLEROSE OU FIBROSE INTERSTICIAL

< 10%	-	0
10 a 15	-	1
Dador c/ mais de 60 anos, s/biópsia Renal	-	2
16 a 20	-	3
21 a 25	-	5
> 25%	-	O rim não deve ser transplantado isoladamente



7. TEMPO DE ISQUÉMIA FRIA (COM UW COMO SOLUÇÃO DE PERFUSÃO)
- |            |   |   |
|------------|---|---|
| < 18 horas | - | 0 |
| 18 a 24    | - | 1 |
| 25 a 36    | - | 3 |
| 37 a 48    | - | 6 |
8. ANOMALIAS OU LESÕES IMPORTANTES DOS VASOS E DO PARÊNQUIMA (PRIMITIVAS OU IATROGÉNICAS) OU PRESENÇA DE LESÕES DE ARTERIOESCLEROSE SIGNIFICATIVAS
- |     |   |   |
|-----|---|---|
| Não | - | 0 |
| Sim | - | 3 |

### 3. Carta Nacional de Colheita de Órgãos

Realizou-se um levantamento exaustivo das condições das Unidades de Cuidados Intensivos de todo o País, em termos de requisitos mínimos exigíveis para o acto da colheita.

Para tal foi elaborado um documento cujo preenchimento foi da responsabilidade dos Conselhos de Administração de todas as Instituições de Saúde existentes em Portugal.

Através de software adequado foi então obtido o perfil das Unidades de Cuidados Intensivos com condições para a colheita de órgãos.

Este trabalho permitirá à O.P.T., através de critérios decisoriais, obter um instrumento necessário à orientação das Unidades de Cuidados Intensivos para a sua articulação com os Gabinetes de Coordenação e Colheita de Órgãos e Transplantação (G.C.C.O.T.).

### 4. Gestão Estratégica

Para que a O.P.T. possa passar de uma **informação** – o veículo para a aquisição de conhecimento, para o **conhecimento** – saber seguro e certo sobre a situação, terá que passar de uma gestão baseada na Instituição, para uma gestão baseada na Informação, pelo que está a proceder a uma mudança organizacional e técnica que com um suporte legislativo mais adequado permita um reforço das suas estruturas e capacidades.

Para o efeito, está a desenvolver o seu Sistema de Informação, que usa a Rede Informática da Saúde (RIS) como infra-estrutura.

Encontra-se em pleno funcionamento desde 01.01.2000 o Sub-Sistema de Informação da Actividade de Transplantação de Progenitores Hematopoiéticos e desde 01.01.2001 o Sub-Sistema de Informação da Actividade dos G.C.C.O.T..

A escassez de pessoal, as condições estruturais da O.P.T. e as alterações que o Sub-Sistema dos G.C.C.O.T. sofreu durante o ano de 2002, motivaram um ligeiro atraso na implementação do Sub-Sistema de Informação da Actividade de Transplantação Hepática.

A importância que os G.C.C.O.T. têm na estrutura da O.P.T., para conhecimento e controle da actividade de colheita e transplantação em Portugal, justificaram o investimento suplementar que foi necessário fazer durante o ano de 2002.

## **5. Actividade da Colheita e Transplantação de Órgãos e Tecidos durante o ano de 2002.**

Pela análise dos dados que se apresentam neste relatório, podemos concluir que se tem registado uma subida do número de transplantes efectuados em Portugal, consequência do aumento do número de colheitas, que passou de 20.2 doadores por milhão de habitantes em 2001, para 21.7 em 2002.

O aumento do número de colheitas ficou a dever-se ao incremento da actividade do G.C.C.O.T. do Hospital de São José.



No que diz respeito à colheita de órgãos, é interessante salientar a diferente contribuição que cada uma das unidades dá para o total do G.C.C.O.T., e as diferentes proporções entre cada G.C.C.O.T. Importa referir, neste capítulo, o esforço conduzido pelo G.C.C.O.T. dos Hospitais da Universidade de Coimbra que é o 2º G.C.C.O.T. com o maior número de colheitas, procurando dinamizar as Unidades que lhe estão referenciadas em termos de coordenação, criando uma homogeneidade em termos de colheita dentro do grupo – 52.27% no Hospital onde está sediado o G.C.C.O.T. e 47.2% nos restantes Hospitais para os quais é referência nesta actividade.

Um problema que nos mantém preocupados é o da transplantação cardíaca, que sendo manifestamente insuficiente para o que seria desejável, registou uma discreta descida em 2002. Não desistiremos de procurar encontrar-lhe solução em estreita colaboração com todos os profissionais, instituições e entidades que para tal possam dar o seu contributo.

Quer o transplante renal, quer o transplante hepático dependem em quantidade, do número de dadores mas têm alguns aspectos específicos, logísticos de segurança e qualidade que continuaremos a avaliar em grupos de trabalho no âmbito da O.P.T..

Relativamente ao transplante de córnea verifica-se um acréscimo na ordem dos 11%, de 2001 para 2002, que se deve ao incremento dado à colheita em coração parado pelo G.C.C.O.T. do Hospital de São José e ao esforço despendido na sua capacidade de transplantar (aumento de 71%), que atenuou a descida observada no Hospital Geral de Santo António.

Na actividade de transplantação de progenitores hematopoiéticos, continua a verificar-se uma evolução positiva a nível nacional.



## Mapa de Transplantações 2002

G.C.C.O.T.	Rim	Fígado	Coração	Pulmão	Pâncreas	Córnea	Medula
<b>GCCOT Stº António</b>							
Hospital Santo António	69	57			8	90	
Hospital Guimarães						15	
C Hosp Vila Nova de Gaia						25	
<b>GCCOT S. João</b>							
Hospital S. João	46		2			60	25
Hospital Matosinhos						8	
<b>GCCOT H.U.C.</b>							
Hospitais Univ. Coimbra	81	65				98	19
Hospital São Sebastião						20	
Hospital Ponta Delgada						1	
<b>GCCOT S. José</b>							
Hospital São José						66	
Hospital Capuchos						94	25
Hospital Curry Cabral	50	69					
Hospital Garcia Orta	17						
Hospital Santa Marta			2	1			
Hospital Funchal							
<b>GCCOT Stª. Maria</b>							
Hospital Santa Maria	32					23	43
Hospital Egas Moniz						14	
Hospital Santa Cruz	70		9				
<b>IPO – Porto</b>							
IPO – Lisboa							87
<b>Hospital C. V. Portuguesa</b>							
Inst. Oftalm. Gama Pinto	33					8	
C. Oftalm. Lisboa						2	
Hospitais Privados						33	
<b>Outros</b>							
<b>TOTAL</b>	<b>398</b>	<b>191</b>	<b>13</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>557</b>	<b>267</b>

## Mapa de Transplantações – Desdobramento 2002

G.C.C.O.T.	RIM			FÍGADO				
	Total	Tx Duplos	Dadores vivos 2 rins em bloco	Total	Tx Duplos	Tx sequenciais	Bipartições	Dadores vivos
<b>GCCOT Stº António</b>								
Hospital Santo António	69	8	7	57		14		
Hospital Guimarães								
C Hosp Vila Nova de Gaia								
<b>GCCOT S. João</b>								
Hospital S. João	46							
Hospital Matosinhos								
<b>GCCOT H.U.C.</b>								
Hospitais Univ. Coimbra	81		7	4	65	14	2	1
Hospital São Sebastião								
Hospital Ponta Delgada								
<b>GCCOT S. José</b>								
Hospital São José								
Hospital Capuchos								
Hospital Curry Cabral	50			69		4		
Hospital Garcia Orta	17							
Hospital Santa Marta								
Hospital Funchal								
<b>GCCOT Stª. Maria</b>								
Hospital Santa Maria	32		1					
Hospital Egas Moniz								
Hospital Santa Cruz	70		8	2				
<b>IPO – Porto</b>								
<b>IPO – Lisboa</b>								
<b>Hospital C. V. Portuguesa</b>								
Inst. Oftalm. Gama Pinto	33							
C. Oftalm. Lisboa								
Hospitais Privados								
<b>Outros</b>								
<b>TOTAL</b>	<b>398</b>	<b>8</b>	<b>23</b>	<b>6</b>	<b>191</b>	<b>0</b>	<b>32</b>	<b>2</b>
								<b>1</b>



## Mapa Comparativo de Objectivos e Transplantações 2002

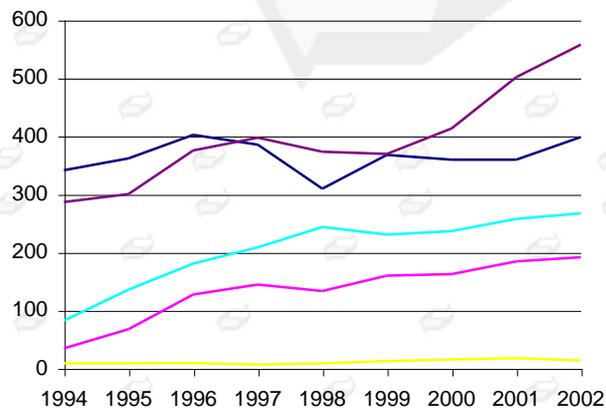
G.C.C.O.T.	Rim		Fígado		Coração		Pulmão		Outros Órgãos		Córnea		Medula	
	O	E	O	E	O	E	O	E	O	E	O	E	O	E
<b>GCCOT Stº António</b>														
Hospital Santo António	60	69	30	57					6 b)	8	120	90		
Hospital Guimarães											10	15		
C Hosp Vila Nova de Gaia											20	25		
<b>GCCOT S. João</b>														
Hospital S. João	40	46	15	a)	4	2					50	60	20	25
Hospital Matosinhos											c)	8		
<b>GCCOT H.U.C.</b>														
Hospitais Univ. Coimbra	60	81	45	65							100	98	20	19
Hospital São Sebastião											25	20		
Hospital Ponta Delgada												1		
<b>GCCOT S. José</b>														
Hospital São José											40	66		
Hospital Capuchos											70	94	25	25
Hospital Curry Cabral	60	50	60	69										
Hospital Garcia Orta	10	17												
Hospital Santa Marta					8	2		1						
Hospital Funchal														
<b>GCCOT Stº. Maria</b>														
Hospital Santa Maria	22	32									16	23	40	43
Hospital Egas Moniz											c)	14		
Hospital Santa Cruz	50	70			10	9								
IPO - Porto													75	87
IPO - Lisboa													70	68
Hospital C. V. Portuguesa		33												
Inst. Oftalm. Gama Pinto											52	8		
C. Oftalm. Lisboa											30	2		
Hospitais Privados												33		
Outros														
<b>TOTAL</b>	<b>302</b>	<b>398</b>	<b>150</b>	<b>191</b>	<b>22</b>	<b>13</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>533</b>	<b>557</b>	<b>250</b>	<b>267</b>

O – Objectivo  
E – Efectuado

a) Actividade da Unidade de Transplantação Hepática suspensa em 23/12/2002  
b) Pâncreas  
c) Não definiram objectivos para 2002

## Evolução dos Transplantes

	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Rim	341	361	402	385	309	367	359	359	398
Fígado	34	67	127	144	133	159	162	184	191
Coração	8	8	9	6	8	12	15	17	13
Medula	82	135	180	208	243	230	236	257	267
Córnea	286	300	375	397	373	369	413	501	557



— Rim — Fígado — Coração  
— Medula — Córnea

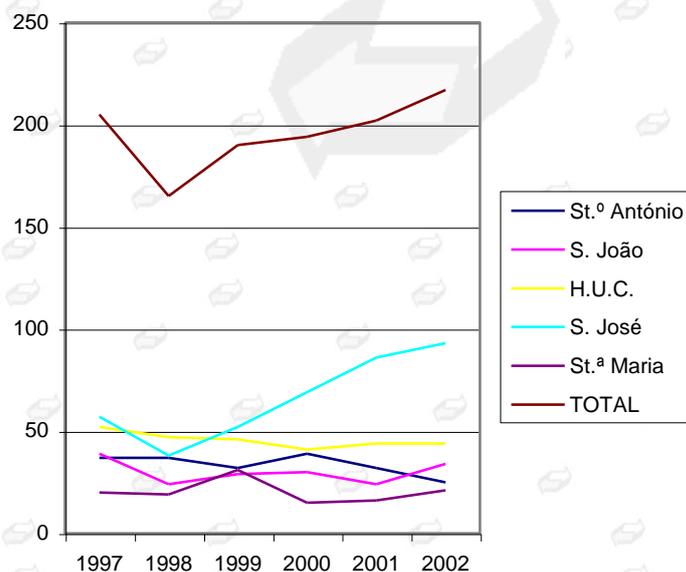


## Mapa Comparativo de Colheita de Órgãos

G.C.C.O.T.	2001		2002	
	CS	CMO	CS	CMO
<b>GCCOT Stº António</b>				
Hospital Santo António	4	21	1	18
Hospital Guimarães	0	0	0	1
Hospital Braga	0	4	0	4
Hospital Vila Real	0	2	0	0
C Hosp Vila Nova de Gaia	0	1	1	0
<b>GCCOT S. João</b>				
Hospital S. João	2	20	6	24
Hospital Matosinhos	0	2	2	2
<b>GCCOT H.U.C.</b>				
Hospitais Univ. Coimbra	4	23	4	19
Centro Hospitalar Coimbra	1	4	0	4
Hospital Pediátrico	1	2	2	3
Hospital Viseu	0	3	3	4
Hospital São Sebastião	0	0	0	2
Hospital Ponta Delgada	3	3	0	2
Hospital Castelo Branco	0	0	1	0
<b>GCCOT S. José</b>				
Hospital São José	16	52	21	56
Hospital Capuchos	1	1	0	1
Hospital Curry Cabral	0	2	0	1
Hospital Garcia Orta	2	7	0	5
Hospital Fer. Fonseca	1	0	1	0
Hospital Funchal	0	0	0	0
Hospital Distrital Faro	1	0	0	0
Hospital D. Estefânia	1	0	1	1
Hospital Barlavento Algarvio	1	1	1	1
Hospital de Setúbal	0	0	1	3
<b>GCCOT Stª. Maria</b>				
Hospital Santa Maria	3	10	4	12
Hospital Egas Moniz	1	0	2	2
Hospital S. F. Xavier	1	1	0	1
Hospital Pulido Valente	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>43</b>	<b>159</b>	<b>51</b>	<b>166</b>

## Evolução das Colheitas por Gabinete

	1997	1998	1999	2000	2001	2002
St.º António	37	37	32	39	32	25
S. João	39	24	29	30	24	34
H.U.C.	52	47	46	41	44	44
S. José	57	38	52	69	86	93
St.ª Maria	20	19	31	15	16	21
<b>TOTAL</b>	<b>205</b>	<b>165</b>	<b>190</b>	<b>194</b>	<b>202</b>	<b>217</b>





## Distribuição das Colheitas de Órgãos por Hospital e por Gabinete 2002

<b>GCCOT Santo António</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Hospital Stº. António	19	76,00%
Hospital Guimarães	1	4,00%
Hospital Braga	4	16,00%
Hospital Vila Real	0	0,00%
C. Hospitalar V. N. Gaia	1	4,00%
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>100,00%</b>

<b>GCCOT S. João</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Hospital São João	30	88,24%
Hospital Matosinhos	4	11,76%
<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>100,00%</b>

<b>GCCOT H.U.C.</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Hospitais Univ. Coimbra	23	52,27%
C. Hospitalar Coimbra	4	9,09%
Hospital Pediátrico	5	11,36%
Hospital Viseu	7	15,91%
Hospital São Sebastião	2	4,55%
Hospital Ponta Delgada	2	4,55%
Hospital Castelo Branco	1	2,27%
<b>TOTAL</b>	<b>44</b>	<b>100,00%</b>

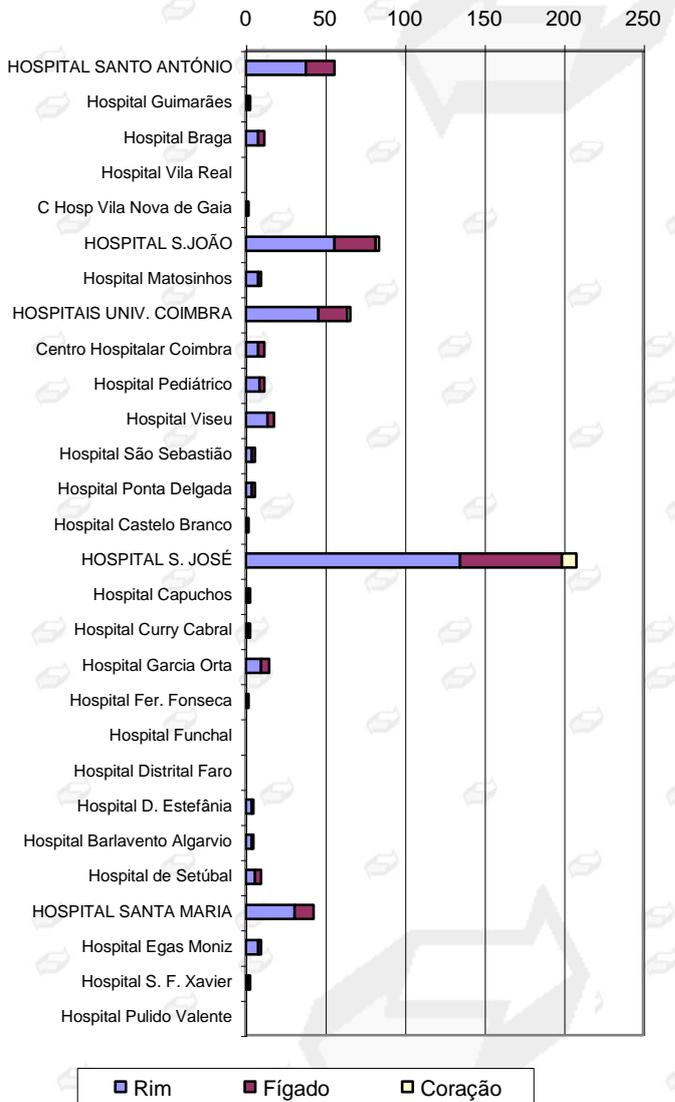
<b>GCCOT S. José.</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Hospital São José	77	82,80%
Hospital Capuchos	1	1,08%
Hospital Curry Cabral	1	1,08%
Hospital Garcia de Orta	5	5,38%
Hospital Fernando Fonseca	1	1,08%
Hospital Dona Estefânia	2	2,15%
Hospital Distrital de Faro	0	0,00%
Hospital Barlav. Algarvio	2	2,15%
Hospital Funchal	0	0,00%
Hospital de Setúbal	4	4,30%
<b>TOTAL</b>	<b>93</b>	<b>100,00%</b>

<b>GCCOT Santa Maria</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Hospital Santa Maria	16	76,19%
Hospital Egas Moniz	4	19,05%
Hospital S. F. Xavier	1	4,76%
Hospital Pulido Valente	0	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>100,00%</b>



## Órgãos Colhidos por Hospital 2002

G.C.C.O.T.	Rim	Fígado	Coração
<b>GCCOT Stº António</b>			
Hospital Santo António	38	18	0
Hospital Guimarães	2	1	0
Hospital Braga	8	4	0
Hospital Vila Real	0	0	0
C Hosp Vila Nova de Gaia	2	0	0
<b>GCCOT S. João</b>			
Hospital S. João	56	26	2
Hospital Matosinhos	8	2	0
<b>GCCOT H.U.C.</b>			
Hospitais Univ. Coimbra	46	18	2
Centro Hospitalar Coimbra	8	4	0
Hospital Pediátrico	9	3	0
Hospital Viseu	14	4	0
Hospital São Sebastião	4	2	0
Hospital Ponta Delgada	4	2	0
Hospital Castelo Branco	2	0	0
<b>GCCOT S. José</b>			
Hospital São José	135	64	9
Hospital Capuchos	2	1	0
Hospital Curry Cabral	2	1	0
Hospital Garcia Orta	10	5	0
Hospital Fer. Fonseca	2	0	0
Hospital Funchal	0	0	0
Hospital Distrital Faro	0	0	0
Hospital D. Estefânia	4	1	0
Hospital Barlavento Algarvio	4	1	0
Hospital de Setúbal	6	4	0
<b>GCCOT Stº. Maria</b>			
Hospital Santa Maria	31	12	0
Hospital Egas Moniz	8	2	0
Hospital S. F. Xavier	2	1	0
Hospital Pulido Valente	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>407</b>	<b>176</b>	<b>13</b>



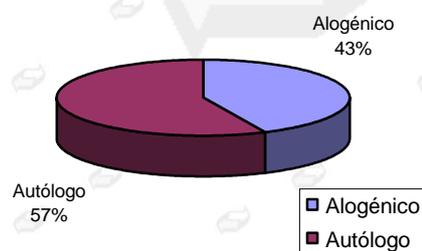


## Mapa Comparativo de Colheita de Córneas

G.C.C.O.T.	2001		2002	
	MC	CP	MC	CP
<b>GCCOT Stº António</b>				
Hospital Santo António	20	70	16	45
Hospital Guimarães	0	3	0	12
Hospital Braga	0	0	0	0
Hospital Vila Real	0	0	0	0
C Hosp Vila Nova de Gaia	0	20	1	26
<b>GCCOT S. João</b>				
Hospital S. João	19	1	27	5
Hospital Matosinhos	0	0	3	1
<b>GCCOT H.U.C.</b>				
Hospitais Univ. Coimbra	17	54	14	49
Centro Hospitalar Coimbra	0	0	0	0
Hospital Pediátrico	0	0	0	0
Hospital Viseu	0	0	0	0
Hospital São Sebastião	0	17	1	13
Hospital Ponta Delgada	2	0	2	0
Hospital Castelo Branco	0	0	0	0
<b>GCCOT S. José</b>				
Hospital São José	51	25	64	40
Hospital Capuchos	1	0	1	10
Hospital Curry Cabral	0	0	1	0
Hospital Garcia Orta	0	0	0	0
Hospital Fer. Fonseca	0	0	0	0
Hospital Funchal	0	0	0	0
Hospital Distrital Faro	0	0	0	0
Hospital D. Estefânia	0	0	0	0
Hospital Barlavento Algarvio	0	0	0	0
Hospital de Setúbal	0	0	2	0
<b>GCCOT Stº. Maria</b>				
Hospital Santa Maria	6	0	7	0
Hospital Egas Moniz	0	0	4	0
Hospital S. F. Xavier	1	0	1	0
Hospital Pulido Valente	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>117</b>	<b>190</b>	<b>144</b>	<b>201</b>

## Actividade Nacional de Transplantação Hematopoiética por Tipo de Transplante - 2002

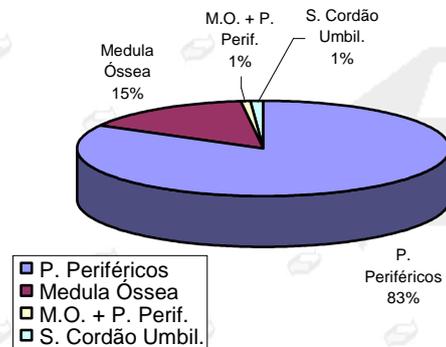
Região	Global	Autólogos	Alogénicos
Norte	112	60	52
Centro	19	19	0
Sul	136	73	63
<b>TOTAL</b>	<b>267</b>	<b>152</b>	<b>115</b>





## Actividade Nacional de Transplantação Hematopoiética por Origem das Células- 2002

Transplantes	Progenitores Medula periféricos	Medula Óssea	Medula + p. periféricos	Cordão umbilical
Autólogos	148	2	2	0
Alogénicos	73	37	1	4
<b>TOTAL</b>	<b>221</b>	<b>39</b>	<b>3</b>	<b>4</b>



## Actividade Nacional de Transplantação Hematopoiética por Patologias- 2002

### Transplantação Alogénica

Patologias	N.º de Transplantes	N.º de Doentes
Leucémias agudas	68	60
Leucémia m. crónica	19	17
Anemia Aplástica	7	7
S. Mielodisplásico	6	6
Doença Hodgkin	6	6
Outras	9	9
<b>TOTAL</b>	<b>115</b>	<b>105</b>

### Transplantação Autóloga

Patologias	N.º de Transplantes	N.º de Doentes
Mieloma múltiplo	50	48
Linfoma NH	40	40
Doença Hodgkin	27	27
Leucémia Aguda	16	16
Ca Mama	1	1
Outras	18	17
<b>TOTAL</b>	<b>152</b>	<b>149</b>



## Actividade Nacional de Transplantação Hematopoiética Transplantação Alogénica - 2002

<b>Total</b>	115
--------------	-----

### Tipo de Dadores

Não relacionados	17
------------------	----

Familiares HLA não idêntico	8
-----------------------------	---

Familiares HLA idêntico	90
-------------------------	----

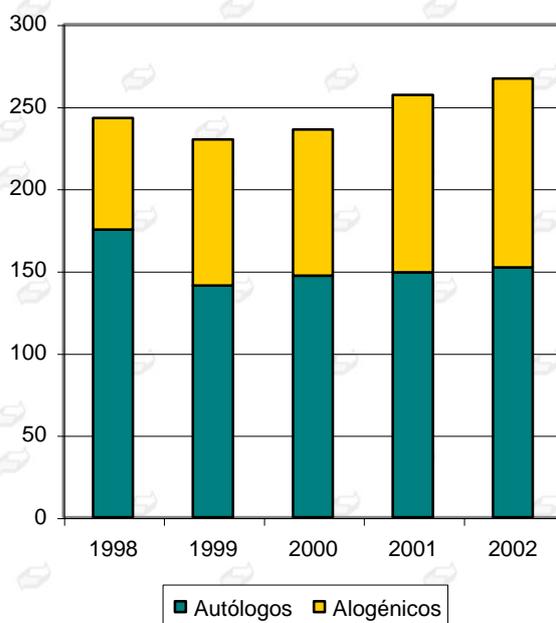
Singénicos	0
------------	---

### Tratamento de células

Doentes transplantados com selecção positiva (CD34+)	17
--	----

## Actividade Nacional de Transplantação Hematopoiética Evolução

Por Tipo de Transplante



Por Origem das células

